UMA PRAGA DOUTRINÁRIA DO SÉCULO XXI — O ARMINIANISMO[1]

O panorama do pensamento religioso moderno, em particular a Igreja do século XXI, enfrenta um dilema desafiador. **Que poderia ser esta aberração doutrinária e de onde ela se origina?**

O Apóstolo Paulo ordena em Tito 3:10, 11: — **"Ao homem herege, depois de uma e outra admoestação, evita-o, sabendo que esse tal está pervertido, e peca, estando já em si mesmo condenado"**.

Como disse John Owen: — **"Uma Igreja não pode envolver em sua comunhão Agostinho e Pelágio, Calvino e Armínio[2]"**.

O sistema doutrinário conhecido como **Arminianismo** enquadra-se neste aviso paulino. **Ele procede das crenças do Pelagianismo e do Semi–Pelagianismo, os quais vêm influenciando sutilmente a doutrina da Igreja há mais de um quarto de milênio (Judas 1:4[3])**. Figuras bem conhecidas, como Charles Grandison Finney (1792 – 1875) e John Wesley (1703 – 1791), carismáticos como eram, difundiram essa doutrina e ressuscitaram o engano pelagiano, lançando novamente a Igreja de Cristo em turbulência. Se pudéssemos retroceder no tempo, ao período em que o discurso teológico entre o Arminianismo e as Igrejas reformadas dos Países Baixos estava em seu auge, encontraríamos indivíduos que propagavam com fervor doutrinas divergentes do Evangelho de Jesus Cristo.

---

[1] "A 21st Century Doctrinal Plague — Arminianism" por Dr. C. Matthew McMahon.
[2] Introdução à obra "Uma Exposição do Arminianismo".
[3] "Porque se introduziram furtivamente alguns, os quais já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo" (ACF).

O **Sínodo de Dort** (também conhecido como o Sínodo de Dordt ou Sínodo de Dordrecht), um sínodo internacional que teve lugar em Dordrecht, na Holanda, de 1618 a 1619 pela Igreja Reformada Holandesa, enfrentou o Arminianismo quando este se manifestou por meio dos ensinamentos diretos de Jacó Armínio (1560 – 1609) e de seus seguidores, os Remonstrantes. Dort declarou que, em reação aos Artigos e Opiniões arminianas e remonstrantes, Armínio e os Remonstrantes: — **"fazem ressurgir do inferno o erro pelagiano[4]"**. Afirmaram que o Arminianismo **"engana os simples[5]"**, **"é uma invenção do cérebro humano[6]"**, é um **"erro pernicioso[7]"**, **"cheira a Pelágio[8]"**, **"se opõe a toda a Escritura[9]"**, é **"erro grosseiro[10]"**, **"milita contra a experiência dos santos e é contrário à Escritura[11]"**, **"contradiz a Escritura[12]"**, **"tenta dar ao povo o veneno mortal do Pelagianismo[13]"**, **"contradiz o Apóstolo"** e **"contradiz o Salvador[14]"**, **"é um insulto à sabedoria de Deus[15]"**, **"se opõe aos claros testemunhos da Escritura[16]"**, **"é um ensino inteiramente pelagiano e contrário a toda a Escritura[17]"**. Os cristãos devem saber que **"a Igreja primitiva já condenou esta doutrina há muito tempo nos pelagianos[18]"**, **"é evidentemente pelagiana[19]"**, e **"anula a própria graça da justificação e regeneração[20]"**.

---

[4] Sínodo de Dort, Cânon 2, Artigo 3, na Rejeição dos Erros.
[5] Cânon 1, Artigo 1.
[6] Cânon 1, Artigo 2.
[7] Cânon 1, Artigo 3.
[8] Cânon 1, Artigo 4.
[9] Cânon 1, Artigo 5 e Cânon 3, Art. 4.
[10] Cânon 1, Artigo 6.
[11] Cânon 2, Artigo 1.
[12] Cânon 2, Artigo 4.
[13] Cânon 2, Artigo 6.
[14] Cânon 2, Artigo 7.
[15] Cânon 3, Artigo 1.
[16] Cânon 4, Artigo 4.
[17] Cânon 3, Artigo 7.
[18] Cânon 3, Artigo 9.
[19] Cânon 5, Artigo 2.
[20] Cânon 5, Artigo 3.

Os professores ortodoxos, teólogos e ministros da Holanda e da Inglaterra buscaram incessantemente suprimir o ensino dos arminianos e proibir o exercício daquela fé que firmemente condenavam como herética. Isso conseguiram fazer com notável eficácia mediante a convocação do Sínodo de Dort. **Por essas razões, o Arminianismo sempre foi considerado não somente erro, mas heresia**.

Os arminianos de hoje não são, necessariamente, da mesma estirpe dos antigos. O arminianismo histórico pode, de fato, ser visto como uma distorção doutrinária. **Todavia, o arminianismo contemporâneo é mais intricado; mescla uma miríade de perspectivas teológicas, formando uma espécie de guisado teológico pútrido**. É importante reconhecer que os arminianos modernos podem sustentar crenças drasticamente distintas de seus predecessores históricos. Ainda assim, permanecem em erro.

Hoje, impõe-se avaliar cada Igreja “arminiana” caso a caso, pois a compreensão teológica na cristandade do século XXI revela-se, em grande parte, difusa, ambígua e, por vezes, contraditória.

Deve-se agir com cautela ao se categorizar todos os que se identificam como “arminianos”, pois muitos sequer compreendem plenamente o termo, quanto menos aderem rigorosamente às suas implicações históricas. Ao se indagar uma congregação sobre a diferença entre arminianismo e calvinismo, é provável que se receba uma variedade de respostas — muitas delas afastadas da compreensão teológica acurada. Ainda assim, há aqueles que perseveram em sua lealdade ao Arminianismo histórico, sustentando e mantendo, inclusive, numerosos portais eletrônicos dedicados ao enaltecimento e à difusão de tal doutrina.

Como afirmou outrora John Owen, tais indivíduos trazem à luz **“as profundezas e astúcias de Satanás”**.

Ao lidarmos com tais divergências teológicas, é imprescindível que abordemos cada “arminiano” individualmente, discernindo suas perspectivas particulares. Suas crenças podem inclinar-se à heresia danosa ou revelar apenas uma alma em luta por compreender a graça divina e a queda humana. Todavia, em toda interlocução, cumpre aos que se identificam como calvinistas manter-se equânimes, mansos, caridosos e firmes na proclamação da graça de Deus revelada em Jesus Cristo.

Charles Spurgeon observou acertadamente: — **“Frequentemente se afirma que as doutrinas profundas que prezamos e encontramos na Escritura são imorais. Pergunto: — Quem teria a audácia de fazer tal afirmação, considerando que os indivíduos mais santos foram seus defensores? Desafio qualquer um que rotule o Calvinismo como uma religião imoral a refletir sobre o caráter de Agostinho, Calvino ou Whitefield, que em várias épocas foram os principais defensores do sistema da graça, ou mesmo os Puritanos, cujas obras estão repletas dessas doutrinas”**.

Por que, então, os calvinistas continuam a ser vistos como em grave erro, enquanto os arminianos são tidos por ortodoxos? A resposta reside no declínio do pensamento crítico e no aumento da suscetibilidade à desinformação. As pessoas tendem a aceitar falsidades com facilidade, à semelhança de Eva no Jardim do Éden, permitindo que tais ideias errôneas infestem a Igreja até cumprirem seu tempo.

Ao longo dos séculos, defensores da verdade ergueram-se contra as heresias teológicas — mesmo durante a Idade das

Trevas, notória pelo obscurantismo intelectual. Atualmente, a ousadia de proclamar a verdade bíblica esmaece, e muitos titubeiam em refutar tais equívocos. John Owen, em sua magna obra **"The Death of Death in the Death of Christ"**, exortou os fiéis a combaterem os erros difundidos por Armínio, Pelágio e seus seguidores. Todavia, tais clamores frequentemente ecoam em ouvidos surdos. É imperioso que homens resolutos se levantem em defesa da verdade, mesmo ante as mais duras adversidades.

Sistemas teológicos desviantes, como o Arminianismo e o Pelagianismo, não conduzem ao encontro do Cristo bíblico. Ao contrário, obstruem tal busca, pois aqueles que aderem a tais doutrinas arriscam tornar-se **"filhos da perdição duas vezes"**, como os que as propagam. A sinceridade não assegura a verdade. **Arminianos sinceros, porém teologicamente equivocados, podem ser mais devastadores para a Igreja do que sinceros budistas**.

O Arminianismo[21] revela-se especialmente pérfido ao revestir-se tão habilmente com a linguagem cristã que muitos são seduzidos a crer em sua veracidade. **É uma obra–prima de engano, semeada por Satanás, que gera confusão generalizada e perpetua falsas doutrinas**.

Palavra do Dr. C. Matthew McMahon.

Aos que ainda não se debruçaram sobre os fundamentos do Arminianismo, é compreensível que surja a indagação: — **por que se considera tal sistema um desvio doutrinário?** Contudo, embora este portal — www.apuritansmind.com/arminianism — não contenha todas

[21] Para uma análise mais profunda de suas raízes históricas e de sua disseminação insidiosa, recomendo a leitura do artigo que traduzimos deste mesmo autor: — "O Cativeiro Pelagiano da Igreja" — disponível em: https://santoevangelho.com.br/o-cativeiro-pelagiano-da-igreja-2/ Trata-se de uma exposição lúcida das continuidades entre o Arminianismo e os erros antigos de Pelágio, que ainda assombram a cristandade.

as respostas, busco oferecer mais artigos e reflexões que possam auxiliar o peregrino espiritual na busca pelo Cristo bíblico.

Compreendo que alguns arminianos possam sentir-se inquietos com este conteúdo. Se assim for, recorde as palavras de 2 Timóteo 2:24 – 26, que exortam à mansidão, paciência e humildade no ensino, esperando que Deus conceda arrependimento para o pleno conhecimento da verdade. Assim como Jesus fez com o jovem rico, o verdadeiro amor revela-se no compartilhar da verdade, ainda que esta provoque dor. Almejo, pois, fortalecer a fé e conduzir os errantes de volta a Cristo, na esperança de que Deus lhes conceda arrependimento. Aos que se dispõem a ouvir, o próprio Salvador promete: — **"As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem"** (João 10:27). Em tua jornada, jamais esqueças de considerar primeiramente a Providência divina. O ensino contido em Rute 2:2, 3[22] revela como Deus ordena todas as coisas para o cumprimento do seu eterno propósito.

Paz e graça.
Pr. Dr. Plínio Sousa[23].

[22] "E Rute, a moabita, disse a Noemi: — Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele em cujos olhos eu achar graça. E ela disse: — Vai, minha filha. Foi, pois, e chegou, e apanhava espigas no campo após os segadores; e caiu-lhe em sorte uma parte do campo de Boaz, que era da família de Elimeleque" (ACF).
[23] Tradutor: — notas e significações.